




Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente
UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919
www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



PONTO DE VISTA:

QUANDO A CIÊNCIA EMARANHA-SE À REALIDADE PESSOAL

WHEN SCIENCE TANGLE STAFF TO REALITY



SANTOS, Roníria Silva dos.
Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Pedagoga da Secretaria
Municipal de Educação e Cultura – SEMEC- de Uberaba.
M.G. Brasil.
roniria.santos@uberaba.mg.gov.br



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente
UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0819
www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



RESUMO

Este texto trata de algumas impressões que vivi ao ingressar no mundo da pesquisa. Sou hoje uma profissional cujo perfil de atuação foi modificado pelo exercício do estudo científico. Espero, por meio deste ponto de vista, expressar tanto para aqueles que iniciam este processo como para os que ainda o farão, quão grata é a experiência de transitar entre as várias nuances da prática e da teoria. Algo que, usualmente no campo real do exercício educativo, não se pensa viável, ou mesmo, efetivado nessa ordem. Consegui, pela dissertação de mestrado, responder não só a um problema que, para minha condição de supervisora, era fator de significativo incômodo, mas, além disso, efetivamente entendi o valor do ato científico que por muito tempo julguei inócuo. O presente ponto de vista objetiva demonstrar um pouco desse processo de formação vivido no espaço acadêmico.

Palavras-chave: Pesquisa. Formação. Experiência.

ABSTRACT

This paper describes some impressions that I experienced on entering the world of research. Today I am a professional whose profile of activity was modified by the exercise of scientific study. Hopefully, through this point of view, expressing both for those who begin this process as for those who still do, how grateful is the experience of moving between the various nuances of the practice and theory. Something, usually in the field of real educational exercise, it is not thought feasible or indeed, effective in that order. Managed by the dissertation, not only respond to a problem that, in my capacity as supervisor, was a significant nuisance factor, but also actually understand the scientific value of the act that has long thought innocuous. This viewpoint aims to demonstrate some of this training process experienced in the academic sphere

Key words: Research. Training. Experience.

Afirmo que o Mestrado em Educação, da Universidade de Uberaba, no período de 2007-2009, para mim, se fez como um excelente modelo de formação em serviço. Penso, ainda, que a possibilidade legal que ampara tal escolha, neste caso, na realidade municipal, devesse ser mais traduzida e estimulada nos meios escolares. Mesmo porque a legislação uberabense já garante tal oportunidade de formação em serviço, inclusive, sem prejuízo financeiro, aos servidores da carreira do magistério. Considerando, no caso brasileiro, os estudos que apontam para uma formação inicial de educadores com significativas falhas, o ato de pesquisar algo diretamente relacionado a interesses práticos do trabalho escolar, em si, já preencheria parte desse vácuo que se constata na formação do profissional docente.

Não só por isso, mas também pela possibilidade de nos colocar frente a frente com o universo da produção científica, agora, num novo ângulo de entendimento e de análise. Posso afirmar que todo o processo formativo que um estudo científico nos afere, como não poderia deixar de ser, admite-nos também registros e marcas pessoais. Com isso, registrarei o que chamo de impressões particulares, consideradas pela formação que o mestrado me possibilitou. Entendo que essas exposições pessoais, sobretudo aquelas além da lógica científica, também são importantes para um constructo que se efetiva por meio delas, uma vez que serão sempre parte de nossa totalidade.

A tradução da primeira leitura, ocorrida neste processo de estudo, volta-me agora de forma especial. Foi possível compor uma verdade com base no que o autor Wright Mills (1959) refletiu em um de seus estudos. Essa leitura possibilitou-me uma importante apropriação: não se pode separar o sujeito do profissional. Entendo que a suposta separação desses personagens não é possível, porque são, ao mesmo tempo, uma só pessoa.

Ler Mills sugeriu-me uma percepção que me tocou de forma particular, uma vez que suas palavras se fizeram como verdade inquestionável. Realmente a separação de sujeito e profissional não é desejável. Então, e a partir deste início, muito significativo foi meu caminhar pelo universo da pesquisa. Principalmente porque sempre questioneei, não na condição de pesquisadora, mas antes no exercício de supervisora, os porquês de estudos teóricos científicos não se reverterem em soluções

plausíveis e aplicáveis no cotidiano, tão sofrido, da realidade da escola e especialmente no dia a dia do professor.

Poderia, nesse sentido, ser até considerada uma especialista educacional descrente de práticas científicas, pois o abismo que percebia interposto entre pensamento e estudos em relação à ação educativa, seria o que ainda para muitos se denomina como teoria desvinculada da prática. Possível me foi, pela pesquisa, perceber o quanto é importante, pelo exercício significativo da leitura, ter, a partir dela, uma nova tradução. Agora pela voz de estudiosos cujos resultados de estudos podem ser realinhados aos nossos pensamentos pessoais. Entendi que se reconhecer nas afirmações de um autor, ou seja, do outro, em muito colabora para o autoconhecimento. Com tal formação científica me foi possível sistematizar crenças, antes, só existentes no universo da intuição.

Meu *primeiro entendimento* foi que o pensamento se torna vivo ao se deparar com a tradução escrita de crenças ou intuições pessoais, advindas de outras vozes, cujos autores se fazem também escritores, revelando-se por meio de seus textos. Melhor ainda foi entrever novas ideias e reelaborar meu próprio modo de pensar e de compreender a educação. Percebo pesquisa hoje como uma possibilidade que nasce do coletivo, pois busca algo que no cotidiano nosso ou de outros - profissionais -, ainda é figurado como problema.

Pesquisei e, com outros autores, que já estudaram tal objeto, refleti. O pensar se deu junto a um coletivo que do mesmo modo se interessa por tal tema: Educação Pública de Qualidade. Com o orientador, com os alunos de iniciação científica, com os grupos de pesquisa, além dos colegas de turma, foi possível confirmar ou retificar aquilo que eu percebia ou ainda questionava, sempre voltando à cena inicial, geradora da busca. Aprendi que um ciclo produtivo envolve todos que, de forma direta ou não, participam de uma pesquisa.

A *segunda percepção* deu-se por meio das primeiras escolhas bibliográficas. Ao tentar definir o referencial teórico, fundamentada nos textos e nas sugestões advindos dos seminários que compuseram minha formação de pesquisadora, foi então possível

um novo olhar. Por fim, o entendimento de que a teoria tinha, agora, tanto quanto a prática, impresso seu valor.

Antes de todo esse processo de formação que me foi permitido pela leitura de diferentes teorias, essa percepção valorativa não era, por mim, visualizada de forma concreta. Confiava talvez até um pouco influenciada pelos feitos de Paulo Freire, teórico que fundamentou a base da Escola Municipal uberabense, espaço de minha atuação, que moravam, em algum canto da sabedoria docente, as possíveis respostas a um cenário tão desgastado e não devidamente reconhecido pelos órgãos políticos, como o é ainda, na contemporaneidade, o espaço da educação brasileira. O desvendar bibliográfico deu novo fôlego a uma suposta apatia que teimava em instaurar-se diante a dicotomia teoria e prática.

Interessante foi perceber que os estudos científicos faziam referências ao que era comum no meio prático educacional, mesmo que visto de um outro ângulo, outros argumentos, mas sempre dentro da mesma lógica profissional. O palco de minha atuação - supervisão escolar - sempre como apoio da ação docente agora consideraria as novas interpretações advindas não de profissionais práticos, mas de educadores teóricos, a guisa de um novo ângulo. Não havia mais distinção entre teoria e prática. Teóricos e docentes eram faces de uma mesma moeda. Interligados num mesmo conjunto. E, finalmente, a pesquisa possibilitou-me a costura essencial no que antes eram apenas confiança e saberes isolados.

Hoje, entendo *e concludo* ser certo e necessário expor e defender nossa autêntica crença. Seja ela pessoal, profissional ou ainda moral. Esse acreditar estabeleceu-se favoravelmente pelo valor da metodologia científica. Ela me ensinou a organicidade de escolhas dentre aquelas que me fossem mais válidas e pertinentes. Com igual ênfase, porém com maior fundamentação teórica, agora, reafirmo o que entendo ser um tripé ideal de sustentação para minhas verdades. Desvendar lógicas teóricas, reaver contornos históricos, buscar a origem de conceitos políticos foram passos que demarcaram meu estudo.

Com isso, uma admiração inata na defesa de ensinamentos registrados e traduzidos especialmente pelo: cristianismo, socialismo e, no campo educacional, pela

linha progressista me é própria. Na formação todos eles foram reafirmados. O mestrado descortinou-me não somente escolhas pessoais. Adquiri igualmente, entendimentos teóricos a respeito destes temas que me eram e, ainda são, especiais.

Ressalto que a denominação “admiração inata”, entendido como uma natural defesa das verdades que se solidificam ao longo de nossa existência, é o que se produz enquanto nos constituímos como indivíduos, cidadãos, profissionais e seres humanos. Acredito que a primeira das três verdades que, pela pesquisa revalidei, porque, por ela de novo me formei, em razão de prioridade, esteja a pedagogia cristã. Tanto quanto Maria Cecília Minayo (2007), também percebo a teoria como explicações da realidade.

Numa formação cultural, como é o caso da nação brasileira, nascida na diversidade de etnias, afirmo que a religiosidade é algo bem marcante em nosso *dna* histórico. O valor da religiosidade é tanto quanto um desvendar do modo de se entender e de se conhecer o sentido primeiro do que está posto, uma vez que muito dos pensamentos tradicionais relacionaram-se primeiramente numa ligação com o Divino. Muito disso está também implícito na sempre e atual exigência de estabelecimento de importantes valores que ainda faltam à sociedade contemporânea. Eis o valor das religiões. Além disso, ao refletir sobre este tema é possível estabelecer uma ligação direta com a educação.

O cristianismo, na pessoa de *Jesus Cristo*, cujos ensinamentos foram transmitidos por meio de parábolas, em condições adversas, basicamente para a população mais simples no campo da cultura, representa, para mim, ainda, a melhor pedagogia já exemplificada. Sempre me questioneei porque, após séculos, demarcado seu tempo de origem, mais de dois mil anos, tais ensinamentos não se perderam na história da humanidade e são vividos ainda hoje com tanta devoção.

Mesmo sendo o espaço científico projetado para abrigar fatos mensuráveis como o é, o mestrado, não poderia negar que tais ensinamentos, apesar da origem religiosa, não coubessem nesta reflexão. Afinal, esses conhecimentos, ainda que não enquadrados no rigor da ciência, estão assim mesmo constituídos em nosso dia a dia, uma vez que fazem parte de nossa história. É possível perceber sua inserção em muitos contextos: pessoal, social, profissional e até mesmo no escolar, ao se constituir como eixo

curricular. Sendo assim, configuram-se como fatos significativos neste processo de formação.

Entendo agora que falar de verdades cristãs é como diluir-se no tempo, uma vez que seu conteúdo sempre se faz atual. O discurso desta teoria direciona nosso olhar sobre a maioria dos problemas históricos constituídos na realidade do homem. Especialmente as do tempo presente que, a princípio, a despeito de toda a miséria humana que encerra, continua, talvez pela essência da fé, fazendo, já há muito, com que o homem resista a todas as mazelas sociais que o envolvem.

Diante de tantos problemas e limites contemporâneos, simultâneos às grandes conquistas hoje especialmente no campo da tecnologia, talvez a existência da fé, seja o que justifique a grande passividade percebida nas injustificadas condições de vida que colocam o ser humano, ainda hoje, em situações deploráveis, apesar de toda evolução difunda. Uma simbiose de tecnologia e miséria ou ainda acúmulo de bens e infortúnio, entre outras tantas disparidades são vividas neste tempo presente. Mesmo assim, em espaço que se espera e se exige a prova factual, o discurso cristão resiste, apesar de se configurar diferente do que é apregoado pela ciência. Esta que espera e exige uma prova factual.

Com isso, percebo que, ainda, não se efetivou, apesar de crenças e fatos científicos atuais, uma explicação plausível para a condição humana que se equilibra em extremos de miséria e fortuna. Também, por mais que a ciência interprete conhecimentos diversos, ainda não foi capaz de desvelar, por meio de suas explicações, entre outras, todo o mistério acerca do nascer planetário. Mesmo assim, o homem escolhe e sedimenta suas opções, sejam elas religiosas, científicas ou ambas, por meio de uma vida que se dá em sociedade. A origem da vida, na certeza ou no limite científico, segue ainda assim o seu curso.

Outra verdade que assumo neste ponto de vista relaciona-se a uma escolha de vida. O socialismo significa, para mim, mais do que apenas uma opção política. Comparo-o a uma extensão do cerne religioso, que pontua como natural o amor ao próximo. Não concebo como ideal uma política que traga, em sua essência, a exclusão de muitos em favorecimento a uma minoria. Vi isso sendo sistematicamente traduzido

pelos dados de pesquisa. Resultado em muito de uma prática neoliberal, o que se observa na sociedade atual é a instituição de um cenário de exclusão e miséria. Neste caso, um possível paralelo como contraponto ao que está posto é poder contar com um outro modo de se entender a organização da sociedade.

Mesmo lamentando que, historicamente, se registrou o não entendimento a uma denominação política distinta da que hoje é hegemônica, o certo é que, países que optaram por essa forma de viver em sociedade, distinta de uma realidade consumista, no geral, têm suas verdades erroneamente traduzidas além de seu modo de produção, isolados do contexto mundial; enfim, suas possibilidades, cerceadas.

Um contexto socialista, mesmo que imerso em limites, é no meu ponto de vista possuidor de uma qualidade de espaços, especialmente os educacionais e os de saúde, imbatíveis se comparados aos nossos territórios ditos democráticos. Qualidade, uma característica atualmente exigida pelas políticas em curso, não é, todavia, pelos órgãos governamentais, diretamente relacionada às condições e características impostas pela hegemonia econômica. Discuto isso em minha pesquisa. Cuba, no cenário educacional, bem como nos demais setores sociais, consegue, apesar de toda sua limitação financeira, ofertar qualidade de vida aos seus habitantes.

A fala de um ex-cidadão cubano, atualmente professor na Universidade Federal de Uberlândia, Roberto Valdés Fuentes, em palestra proferida em dezembro de 2008, na Universidade de Uberaba, reforça meu respeito a esse modelo de governo. Segundo este professor, falar de Cuba é: “dar mérito ao modelo educacional que, reconhecidamente, pelas pesquisas, é o melhor. Falar da ilha não é somente falar de Fidel. Lá há coerência entre a formação do professor e a escola. Tudo faz sentido. É certo, ganha-se pouco, mas ganha-se sempre. E, para o povo cubano, a Pátria é acima de tudo.

Não falo isso apenas pelo respeito a este distinto modo de se conceber uma sociedade. Trata-se de uma reflexão comparativa ao que os dados de minha pesquisa pontuaram como limites contemporâneos no universo educacional ao se ter como meta maior a qualidade. Exige-se qualidade, contudo não se dá condições a seu estabelecimento.

Entendo que o domínio histórico vivenciado, inicialmente, por meio dos senhores feudais, passando pelas primeiras colonizações, se materializando no chão das fábricas com evolução para o domínio do capital, hoje materializado nas tecnologias digitais, ocasionou neste processo desenvolvimentista, inúmeras privações, inclusive, colocando atualmente em risco a própria vida. Penso urgente e necessário um novo trajeto de evolução do e para o homem. Talvez uma divisão mais igualitária dos bens que são produzidos por todos e para todos, em princípio com o que reza a lei, ao prever o direito pela dignidade humana, seria uma boa escolha, além de balizar o que nossa Constituição determina: uma sociedade justa e igualitária.

Nesse sentido, faço também a opção pelos autores progressistas, conforme tradução de Daniel Mauri Marutti (2008, p. 01) “[...] várias são as concepções educacionais, dentre estas, progressistas, uma tendência pedagógica com características que primam pela autonomia, criticidade, democracia plena, aproximação de classes, reflexão dentre outras”. Hoje, pela pesquisa, posso reafirmar meu pensamento sobre o que deva ser um regime político e econômico, ou seja, aquele que se pautar no respeito à pessoa humana, inclusive ressaltado nas escolhas políticas brasileiras as quais são assumidas pela nação e registradas no documento maior, a Constituição Federal: um Estado Democrático de Direitos.

Também, pela pesquisa, descobri que, em geral, enxergamos apenas o profissional. Aquele que está no domínio da cena: o professor na sala de aula, o diretor na gestão escolar, o político nos gabinetes, ou ainda, o estudante na carteira da sala de aula. Não enxergamos o sujeito que o é antes da designação profissional. Essa maneira de dividir o sujeito contradiz Wright Mills (1959, p.212), que demonstra: “A erudição é uma escolha de como viver e, ao mesmo tempo, uma escolha de carreira; quer o saiba ou não, o trabalhador intelectual forma seu próprio eu à medida que se aproxima da perfeição de seu ofício [...]”.

O resultado de minha pesquisa que em seu processo de busca constatou a ausência de compromisso político frente ao que se tem instituído enquanto regulamentação legal, muito disso por reiteradas críticas teóricas no tangente as políticas governamentais instituídas, não foi para mim, já defensora do que antes

descrevi, tão alarmante. A contribuição da pesquisa figurou muito mais pelo seu caráter de logicidade e possibilidade de entendimento diante tudo que se perfaz cotidianamente no universo educacional. Muito porque o dia a dia pautado nas inúmeras atribuições da rotina escolar não deixa entrever o espaço que se configura nas entrelinhas que permeiam a realidade social brasileira.

Fiquei imensamente feliz por encerrar esse processo de formação com a participação no quinto Encontro de Pesquisa da Universidade de Uberaba. Digo encerrar, apesar de entender que este caminho formativo não chega ao seu *suposto* fim, já que sempre revela novos horizontes a serem desvendados. Neste encontro, organizado pelos professores do Mestrado, foi reiterado, nas vozes da Professora Dulce Whitaker, bem como na do Professor Lourenço Ocuni, que a questão humanitária se faz, uma vez mais referenciada e aclamada. Este ciclo de formação que supostamente se encerra, pois já tenho concretizada a defesa da pesquisa, foi muito significativo ao se deparar com vozes de esperança em contraponto ao cenário investigado. Este que se mostrou muito mais pelos limites do que pelas possibilidades.

A explanação de o tema Educar para uma Cidadania Planetária possibilitou o elencar de aspectos que, presentes no contexto escolar, ainda colaboram para a não melhoria da condição humana e, por consequência, também da planetária, tais como: o estímulo à competição; os currículos apresentados cartesianamente; a super valorização do urbano; o etnocentrismo e por fim, o caráter masculino, todos como características marcantes na cultura escolar brasileira.

Neste espaço de supostos equívocos, a autora Whitaker (2009) sugere uma reiteração da necessária urgência pelo resgate do conceito de ideologia sugerido por Marx e Engels; do uso da arte como forma de aprendizagem; bem como do entendimento daquilo que é denominado como cultura humanizadora, segundo preceitos de Freire. Diz ela: “Eu acho que a escola tem que tomar uma posição crítica, tem que ter matemática crítica, história crítica, geografia crítica para ajudar essa transformação que Freire propõe na direção de uma escola para a liberdade e para o diálogo”.

Posso afirmar que a teoria de toda essa minha formação se mesclou com o que, desde o início, era a minha prática. Portanto, posso finalizar este ponto de vista pela

ratificação da certeza de que mais do que comprovada está a não separação do sujeito em relação ao profissional. Com isso entendo que é preciso também, haver a não separação de nossas convicções pessoais e especialmente de vida, daquilo que se exerce enquanto na condição de profissionais da educação (sejamos professores ou pesquisadores).

Diferente do que hoje é apregoadado, muito pelos órgãos de imprensa, a categoria profissional docente não só pode, mas deve sim, no espaço da sala de aula, criticar conscientemente tudo que advindo da ciência é tomado e transformado pelo capital em forma de tecnologias, apenas no afã de que estas sejam cada vez mais consumidas desmedidamente, colocando, inclusive, a margem da realidade social contemporânea, muitos cidadãos que economicamente não conseguem acesso a tudo que é produzido, em função condição monetária.

Entendo, após todo esse processo formativo do mestrado que temos, numa forma emaranhada, ou dito de outro modo, rizomática, nossa vida pessoal e prática refletida em nossa forma de ser profissional e sendo assim, logo também um encaminhamento para um exercício de vida em sociedade. Essas instâncias pessoais, profissionais e sociais se mesclam como diria Castell, tanto quanto uma grande rede de conexões.

Então, pelo que a ciência desvenda por intermédio das pesquisas, justaposto ao que a vivência pessoal nos destina por meio de nosso exercício profissional, é preciso que se faça cumprir a propositura do que uma formação advoga: o aprimoramento. Entendo que isso se dará a medida que favorecermos aos alunos, bem como a toda comunidade escolar, que, pelo conhecimento, tem-se além de outras capacidades, o importante entendimento crítico o qual, todo cidadão, para lutar por uma vida socialmente digna, necessita.

E, desse modo, possuidores desta consciência cidadã, será possível lutar em nome de toda uma população nacional que embora não usufrua daquilo que ainda só sobrevive no universo legal, registrado na Constituição Federal, assim é traduzido: “o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos”.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente
UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0819
www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



Acredito que, com pessoas educadas por meio de uma escola crítica e humanizadora, com condições qualitativas para o exercício profissional, a tradução legal na qual a educação brasileira configura, apenas hipoteticamente, não ficará mais, somente no papel.

Eis minha esperança!

"Não podemos buscar realização para nós mesmos e esquecer do progresso e prosperidade para nossa comunidade. Nossas ambições precisam ser amplas o suficiente para incluir as aspirações e necessidades dos outros, pelo bem deles e pelo nosso próprio."
CESAR CHAVEZ

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 21 ag. 2007.

FUENTES. Roberto Valdés. **Falando de políticas públicas**. Uberaba. Universidade de Uberaba – UNIUBE, 13 março. 2009. Palestra ministrada aos professores e alunos do Mestrado em Educação.

MARUTTI, Mauri Daniel. **Concepções contemporâneas de educação: teoria anarquista**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com.br.html> > Acesso em 18 de set. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa avaliativa por triangulação de método: Introdução**. Disponível em:<http://www.nesp.unb.br/utics/texto2_minayo_triangulacao> Acesso em: 15 mç. 2008.

WHITAKER, Dulce. **Educar para uma Cidadania Planetária**. Uberaba. Universidade de Uberaba – UNIUBE, 19 de nov. 2009. Palestra ministrada aos professores e alunos da quinta e da sexta turma de Mestrado em Educação.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente
UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0819
www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Roniria Silva dos Santos

Formada em Pedagogia com especialização em administração escolar e Mestrado em Educação na área de formação de professores. É Especialista de ensino na Prefeitura de Uberaba com a atribuição de coordenar os trabalhos da Escola Ecológica Jacques Cousteau, um projeto do Departamento Cultural - DEC da Secretaria Municipal de Educação e Cultura -SEMEC. Seus trabalhos de pesquisa com foco na formação docente e nas políticas públicas em vigor atenta, em especial, às práticas avaliativas.

Endereço eletrônico: roniria.santos@uberaba.mg.gov.br

Ponto de Vista recebido em abril/2010

Aceito para publicação em agosto/2010

Profissão Docente